

BC explica que reservas ficariam abaixo de US\$ 4 bi

BRASÍLIA — O Banco Central não honrou o pagamento de uma parcela de US\$ 500 milhões devida aos credores privados, com vencimento marcado para anteontem, porque as reservas internacionais em caixa do País ficariam abaixo do limite crítico de US\$ 4 bilhões definido pelo Governo. A rápida queima de reservas ocorrida nos últimos meses foi atribuída pelas fontes consultadas ontem a um descontrole da área econômica, ao autorizar pagamentos simultâneos e generalizados a credores externos, além do impacto de importações maciças realizadas pelos agentes econômicas, na expectativa do Plano Cruzado Novo.

Na data de vencimento da parcela de US\$ 500 milhões, relativa a juros da dívida privada, o País dispunha em caixa de cerca de US\$ 4,4 bilhões. O atraso no pagamento desse débito, justificado oficialmente por problemas operacionais, significou uma tentativa de ganhar tempo para a recomposição das reservas. É possível, segundo as fontes ouvidas, que o ingresso de recursos

oriundos das exportações permita efetivamente o pagamento dessa parcela na próxima semana, com a preservação do limite de US\$ 4 bilhões.

Os fatores que levaram à queda brusca nas reservas internacionais em caixa, que se situavam em US\$ 5,442 bilhões em setembro último, não se resumem unicamente ao atraso no ingresso de recursos de fontes externas de financiamento, privadas e oficiais. O Ministério da Fazenda e o Banco Central teriam se precipitado na autorização de pagamentos que poderiam ter sido retardados, sem provocar consequências danosas ao relacionamento com a comunidade financeira internacional.

A perspectiva que a área econômica enfrenta agora, se não ingressarem no País os recursos aguardados para o final de 1988, é de um rápido esgotamento das reservas até meados deste ano, levando-se em conta, inclusive, o incremento das importações e a redução do ritmo das exportações previstos com a aplicação do Plano Novo Cruzado.